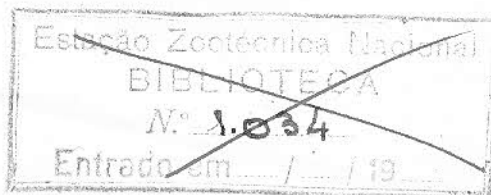
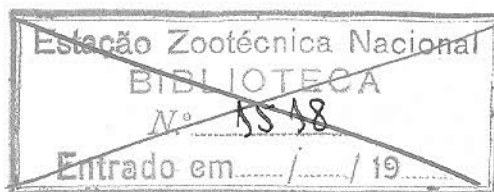


BOLETIM PECUÁRIO



INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA DE VIANA DO CASTELO

OS TRABALHOS DE MANIFESTO

As operações de arrolamento, levadas a efeito na área desta Intendência de Pecuária no último quadrimestre, decorreram, de um modo geral, com maior regularidade do que era de prever em meios campesinos, que raro acolhem de bom cariz quanto seja estranho à sua vida habitual.

Não obstante a pouca simpatia que as populações rurais, agulhoadas pelo receio de maiores tributações, de ordinário manifestam pelos serviços de estatística, a maioria dos casais agrícolas cumpriu cabal e prontamente o seu dever, e os poucos que de tal obrigação se não desoneraram quando lhes impendia, breve seguiram no enalço dos que mais solícitos se haviam mostrado nas suas informações.

A patriótica aceitação que a lavoura dispensou às operações de arrolamento, é pois digna de todos os louvores.

Grande é o quinhão que à Direcção Geral dos Serviços Pecuários cabe no êxito alcançado, já tornando conhecidos do País as altas finalidades que se pretendiam atingir com o presente inquérito pecuário, já subministrando aos serviços que lhe estão subordinados, os meios de acção indispensáveis ao pleno cumprimento da sua missão em tão operosa emergência.

As dificuldades que em diversa circunstância assoberbariam a acção dos técnicos e autoridades interferentes, sopitou-as indiscutivelmente a mesma Direcção Geral, criando nos meios rurais, com a sua criteriosa propaganda, o estado de espirito que tornou possível o triunfo desta hora.

Não menor relêvo merece a colaboração dos veterinários municipais, dignos de louvor pelo interesse e dedicação com que acompanharam as operações de manifesto, corrigindo deficiências e suprindo o atraso da lavoura com a sua assistência esclarecida.

Se no cômputo da contribuição prestada a todos se deve contar a parte com que concorreram para o êxito das operações em causa, justo é de reconhecer que a acção desta Intendência de Pecuária e dos veterinários municipais ficaria aquém do nível alcançado, se não fôra o ambiente carinhoso que as autoridades administrativas proporcionaram à sua laboriosa actividade e vontade de bem servir.

Seja-me lícito por último render aqui justa homenagem à valiosíssima acção dessa plêiade de voluntários mantenedores da tranqüilidade social, que na freguesia exercem com rara isenção a função de autoridade.

A dedicação e interesse de que êstes humildes servidores do bem comum deram provas em tôdas as operações estatísticas que lhes foram devolvidas pelos Serviços Centrais e autoridades concelhias, o prestantíssimo concurso que trouxeram

aos técnicos municipais e particularmente a cooperação que exaustivamente prestaram aos serviços de arrolamento, obstando, quanto cabia na sua alçada, a que ninguém faltasse ao cumprimento do seu dever, fiscalizando as inscrições e, digamos, preenchendo até declarações de manifesto a rôgo dos interessados, são razões que plenamente justificam o aplauso e agradecimento que aqui lhes consignamos.

Nas freguesias onde os manifestantes e as cifras globais dos efectivos pecuários acusavam decréscimo em relação a 1934, procedeu esta Intendência de Pecuária a inquéritos cujos resultados confirmaram o prestimoso auxílio dos regedores. De facto, em tôdas essas freguesias se averiguou que tais desfalques não eram devidos a transgressões ou falsas declarações, mas a causas gerais e acidentais, de que noutro lugar se dará conta.

A ausência de ocorrências dignas de registo obriga-me a confinar às breves considerações que deixo expostas, quanto se impunha referir àcerca da forma como decorreram os trabalhos de arrolamento no distrito de Viana do Castelo.

Manifestantes — Antes de entrar na interpretação das variações numéricas relativas aos efectivos específicos e sua distribuição por concelhos, permita-se-me uma breve referência ao número de manifestantes dêsses efectivos, importantíssimo elemento de apreciação, que em muitos casos dá conta daquelas variações.

Os resultados a que chegou o presente inquérito, revelam a êste respeito, em relação a 1934, as seguintes diferenças:

CONCELHOS	MANIFESTANTES		DIFERENÇAS	
	1934	1940	Para mais	Para menos
Arcos de Valdevez	6.948	7.261	713	
Caminha	2.518	2.633	115	
Melgaço	3.001	3.092	91	
Monção	4.779	4.975	196	
Paredes de Coura	2.924	2.668		256
Ponte da Barca	2.846	3.010	164	
Ponte do Lima	6.728	6.622		106
Valença	3.375	3.198		177
Viana do Castelo	8.176	7.937		239
Vila Nova da Cerveira	2.206	2.206	175	

Êste quadro mostra que

- 1.º — o número total de manifestantes excede 412 unidades a cifra de 1934;
- 2.º — ao lado de seis concelhos com mais, figuram quatro com menos.

EFFECTIVOS PECUÁRIOS

O apuramento dos resultados do inquérito que nos ocupa, conduz em cada concelho às cifras globais por espécies, que se encontram no quadro a seguir:

Efectivos pecuários em 1940
(Cabeças naturais)

CONCELHOS	GADOS										ANIMAIS DE CAPOEIRA				
	Eq.inos	Muares	Asininos	BOVINOS			Ovinos	Caprinos	Suínos	Galinhas	Patos	Feras	Pombos	Coelhos	
				de trabalho	leiteiros	Total									
Arcos de Valdevez	795	47	133	16.700	23	16.723	24.483	24.215	4.931	54.084	647	362	2.559	2.324	
Caminha	114	2	11	3.868	544	4.412	4.871	3.611	2.733	19.925	260	342	1.063	2.380	
Melgaço	201	61	35	6.622	5	6.627	12.341	12.847	1.926	22.615	289	208	504	1.297	
Monção	376	24	77	8.488	32	8.520	14.261	7.382	3.197	40.619	403	357	1.140	1.413	
Parades de Coura	231	3	53	6.923	13	6.936	10.699	3.489	2.062	23.909	201	159	1.273	1.009	
Ponte da Barca	224	13	42	5.850	3	5.853	7.388	9.347	2.349	22.718	147	96	317	825	
Ponte do Lima	494	33	79	12.398	383	12.781	19.320	5.875	4.908	59.457	547	587	3.747	4.304	
Valença	276	8	24	4.880	58	4.938	7.782	3.116	1.737	26.833	292	371	1.207	1.487	
Viana do Castelo	299	138	90	11.327	3.625	14.952	7.667	2.587	5.900	57.008	1.126	767	7.240	8.634	
Vila Nova da Cerveira	115	4	9	4.090	28	4.118	5.238	639	957	18.841	121	307	822	1.393	
Totais (distrito)	3.125	328	553	81.146	4.714	85.860	114.050	73.108	30.700	346.009	4.133	3.556	19.872	25.066	

Efectivos pecuários através dos vários arrolamentos

(Cabeças naturais)

ESPÉCIES	1870	1920	1925	1934	1940	Diferenças entre os dois últimos	
						Para mais	Para menos
Gados							
Eqüinos	2.552		3.750	4.161	3.125		1.036
Muare.	294		341	373	328		45
Asininos	418		814	909	553		356
Bovinos.	42.198	74.882	86.607	84.204	85.860	1.656	
Ovinos	34.139	87.453	113.036	88.803	114.050	25.247	
Caprinos	11.985	61.295	78.310	63.307	73.108	9.801	
Suínos	16.169	29.372	37.018	20.525	30.700	10.175	
Animais de capoeira							
Galinhas				376.456	346.009		30.447
Patos.				3.367	4.133	766	
Perus.				2.348	3.556	1.208	
Pombos.				25.071	19.872		51.199
Coelhos.				22.320	25.066	2.746	

No referente aos gados, o confronto dos efectivos especificos de 1934 com os de 1940 revela as seguintes variações numéricas por concelhos:

CONCELHOS	Eqüinos	Muare		Asininos	Bovinos		Ovinos	Caprinos		Suínos
	Menos	Mais	Menos	Menos	Mais	Menos	Mais	Mais	Menos	Mais
Distrito	1.036		45	356	1.656		25.247	9.801		10.175
Arcos de Valdevez	312		9	130		24	5.443	2.700		1.972
Caminha	2		1	7	97		394		76	1.063
Melgaço.	156		6	5	239		2.175	1.734		842
Monção.	155		12	-	472		579	516		1.144
Paredes de Coura	132	-	-	11		711	1.878	1.222		464
Ponte da Barca	35	-	-	33	752		2.328	2.064		1.134
Ponte do Lima	136		5	78	274		4.425	1.453		1.908
Valença.	76	1		53		38	1.997		478	373
Viana do Castelo	4		12	26	351		2.216	883		1.051
Vila Nova da Cerveira.	28		1	13	244		1.812		217	224

Pelo exame dêste quadro verifica-se que

1.º — a espécie cavalara acusa diferenças para menos em todos os concelhos;

2.º — o gado muar conserva-se estacionário em dois concelhos, acusa diferença para mais num único e para menos nos sete restantes, mas esta oscilação, que não chega a meio cento de cabeças, carece de maior significado num efectivo de 373 animais, que tantos foram os apurados em 1934;

3.º — a espécie asinina conserva-se estacionária num único concelho e apresenta manifesto declínio em todos os outros, mais de 39% no total;

4.º — o efectivo bovino revela aumento em sete concelhos e diminuição nos três restantes, mas o aumento supera a diminuição em mais de dezasseis e meia centenas de cabeças;

5.º — as espécies ovina e suína acusam variações positivas em todos os concelhos, mais de 25 milhares, a primeira, e 10 milhares, a segunda;

6.º — a adua caprina denuncia diferenças negativas em três concelhos e positivas em todos os mais, sobrepondo-se estas àquelas com quasi dez mil cabeças.

Quanto aos animais de capoeira, a comparação dos números dos dois referidos arrolamentos deixa apurar as seguintes oscilações em cada espécie:

CONCELHOS	Galinhas		Patos		Perus	Pombos		Coelhos	
	Mais	Menos	Mais	Menos	Mais	Mais	Menos	Mais	Menos
Distrito		30.447	766		1.208		51.199	2.746	
Arcos de Valdevez . . .		6.666	268		134		75	502	
Caminha		748		55	152		550		503
Melgaço		664	77		90		150	452	
Monção	1.282			451	61		550	178	
Paredes de Coura		4.347	43		48	258		474	
Ponte da Barca	2.504		70		72		61	422	
Ponte do Lima		6.184	307		311		551	134	
Valença		6.610	98		36		64		425
Viana do Castelo		8.163	415		185		3.532	1.023	
Vila Nova da Cerveira . .		851		6	119	76		489	

Das cifras precedentes desume-se que

1.º — as galinhas acusam diferenças para mais em dois concelhos, pequena diminuição em três e sensíveis decréscimos nos restantes, o que tudo se traduz em cerca de trinta milhares e meio de bicos a menos;

2.º — os patos acusam aumento em sete concelhos e diminuição em três outros com o saldo positivo superior a sete centenas e meia de cabeças;

3.º — os perus manifestam aumento em todos os concelhos, mais de um milhar no total;

4.º — os pombos revelam apreciável acréscimo num concelho, pequeno aumento num outro, pequenas diferenças para menos em três e sensível diminuição em cinco, o que tudo se cifra no decréscimo total de quasi 52.000 cabeças;

5.º — os coelhos denunciavam aumento em oito concelhos e diminuição em dois, ou cerca de mais vinte sete centenas e meia no total.

Para evitar repetições, sempre fastidiosas, seja-nos lícito abordar a interpretação dos resultados que acabamos de concretizar, ao ocuparmo-nos da discriminação dos agrupamentos específicos a que as variações reveladas respeitam.

ESPÉCIES PECUÁRIAS

Os efectivos pecuários que se dispersam pela área do distrito de Viana do Castelo pertencem às seguintes étnias:

- Espécie cavalari — casta luso-galiziana
- » asinina — casta europeia
- » bovina — castas barrosã, galega e turina
- » ovina — bordaleiro churro e bordaleiro amerinado
- » caprina — casta gereziana
- » suína — bísara

Eqüídeos — A massa cavalari, conquanto se estenda a todo o território do distrito, acumula-se sobretudo nas zonas de altitude, principalmente na meseta courense e nos desenvolvimentos dos maciços da Peneda e Lindoso, que interessam os concelhos de Melgaço, Monção, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

A criação do cavalo, que as viaturas mecanizadas relegaram para segundo plano, tomou últimamente uma feição animadora, devida principalmente à posição que a casta luso-galiziana conquistou entre os solípedes utilizados pela fôrça armada.

O declínio que os números desta população hípica traduzem à primeira vista, é uma consequência da quadra em que teve lugar o arrolamento.

De facto, se atendermos ao elevado número de fêmeas que compõem o efectivo, e à limitadíssima recriação de que o cavalo é objecto, verificamos que, se no arrolamento desta espécie entrássemos em conta com a criação anual, que em Setembro e Outubro é colocada nos mercados de Famalicão, de Penafiel e de Trás-os-Montes, diverso seria o sentido das cifras registadas. É que, satisfeitas as necessidades de renovação do efectivo, em regra utilizado enquanto se mantém no desempenho das faculdades procriadoras, o grosso da criação é vendido em Setembro e Outubro nos mercados a que nos reportamos.

Eis porque temos para nós que o desfalque verificado se deve imputar quasi exclusivamente à oportunidade do arrolamento.

E se dizemos quasi exclusivamente, é porque outras causas de que mais adiante faremos menção, concorrem, embora em menor grau, para a baixa desta espécie.

Os efectivos muar e asinino desempenharam sempre um papel muito secundário na economia do Noroeste; são espécies hoje quasi exclusivamente utilizadas no transporte de carvão e farinhas e aqui ou acolá, onde a rede de viação se encontra menos adiantada, na recovagem de géneros agrícolas.

A progressiva rarefacção a que a concentração da indústria moageira vem condenando as azenhas e moinhos, que não há muito se entregavam à produção de farinhas panificáveis, e o incremento imprimido à rede das estradas explicam sufficientemente a acção depressora que a autoviação e o encerramento daquelas oficinas exercem no vulto dêsses effectivos.

Nem outra coisa era de esperar em agrupamentos animais que dia a dia vão deixando de corresponder ao fim que neste sector nortenho justifica a sua exploração.

Bovinos — A espécie bovina, pelas utilidades que presta, é objecto de mais acrisolada cultura entre tôdas as espécies pecuárias.

Distribui-se, como referimos, por três étnias distintas, que no actual arrolamento se exprimem pelas cifras do quadro seguinte:

C A S T A S	Número de cabeças
Barrosã	72.058
Galega	8.859
Turina	4.712
Soma	85.629

O exame dos números exarados no quadro anterior mostra que as três étnias estão entre si como 15:1 e 8:1, isto é, na razão de uma cabeça turina para cêrca de duas galegas e quinze barrosãs.

A rês barrosã, a mais largamente representada, estende-se a todo o distrito de Viana do Castelo e concentra-se, quási com exclusão das duas outras, nos concelhos de Melgaço, Monção, Vila Nova da Cerveira, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

É ainda a rês predominante no concelho de Ponte do Lima, onde a jusante da sede entra em contacto com a rês galega, vinda do litoral.

Nos concelhos de Viana do Castelo e Caminha entressacha-se com as populações bovinas galega e turina, que neste sector do distrito ferem a nota dominante.

A zona de expansão destas últimas reses é, com efeito, limitada por uma linha que, cingindo-se à costa desde a foz do Neiva até Caminha, se inflete bruscamente para seguir o curso inferior do Minho, contornar a freguesia de Gondarém, do concelho de Vila Nova da Cerveira, passar a sudoeste da freguesia de Sopo, do mesmo concelho, e poente da de S. João de Arga, do concelho de Caminha, e rodear a serra de Arga até encontrar o curso médio do Âncora, que acompanha até à nascente, para de novo se aproximar de Arga e atingir a freguesia de Fontão, do concelho de Ponte do Lima, onde se aparta dêste relêvo para atravessar o rio e aproar à embocadura da ribeira de Trovela, em território do concelho de Ponte do Lima.

Tomando dali em diante a direcção desta linha de água, circuita a freguesia de Santa Maria de Rebordões, do concelho de Ponte do Lima, até topar com a serra da Nô, que rodeia bem como a da Padela, para se lançar no Neiva um pouco ao sul da freguesia de Capareiros, do concelho de Viana do Castelo, e por último margear êste curso de água até à foz.

Tal é a zona em que na área desta Intendência de Pecuária se chocam as três étnias a que vimos aludindo.

A população bovina galega, profundamente abastardada por repetidos cruzamentos com os dois outros bovinos, reduz-se hoje a um agrupamento de híbridos, que dia a dia vai sendo deslocado pela rês turina, bem mais rendosa pôsto que mais exigente, e um pouco pela barrosã, mais sóbria e acomodada às limitadíssimas provisões do casal agrícola.

Tem assaz contribuído para a invasão do espaço vital desta rês pelas duas outras, principalmente pela turina, a crescente procura de leite pela indústria dos lacticínios e o desgaste económico infligido pela crise ao capital pecuário no decurso do último triénio.

A pressão simultânea dêstes dois factores levou muitos casais a socorrerem-se da exploração duma rês que, por mais rendosa, os ressarcia em parte dos prejuízos que o aviltamento do preço do gado lhes acarretava, e alguns outros a lançar mão de reses que, por menos exigentes, mantinham com menores encargos.

Daí o incremento que de há anos a esta parte vem tomando a rês barrosã e, sobretudo, a turina na área acima descrita, há bem pouco quasi exclusivamente povoada pela rês galega.

Errada e bem errada se me afigura a orientação da lavoira neste capítulo, e isto porque a pujança forraginosa do casal agrícola raro se compadece com a manutenção duma rês cujas exigências raçoárias abeiram as dum cingel indígena de trabalho.

Franco testemunho dá dêste facto a miséria orgânica que a turina estadeia, na área que lhe assinamos, em quasi tôdas as quadras do ano e mormente durante o tempo em que o chão de cultivo está entregue à cultura cerealífera.

Vemo-la então aguentando a vida à custa das magras ervagens que apanha a dente nas bermas das estradas e caminhos, enquanto vai transformando em leite os restos dos tecidos moles que mais resistem ao autofagismo, e não sei se as próprias entranhas.

O certo é que dá leite que o lavrador amoeda para solver os prementes compromissos orçamentais, muito embora a vantagem de momento se traduza numa operação ruïnosa.

Não obstante o que acabamos de expor, os resultados a que conduz o presente inquérito, considerados em globo, mostram que a situação do armento bovino é relativamente desafogada.

As diferenças para mais e para menos, que se observam nas dez unidades administrativas da área desta Intendência de Pecuária no que respeita ao número de cabeças, demonstram por outro lado que, se exceptuarmos o concelho de Paredes de Coura, em todos os outros aquelas variações mantêm a amplitude que na quadra

hiemal a oscilação das trocas normalmente imprime ao valor global dos efectivos. De facto, comparando as variações do número de cabeças em 1934 e 1940 com as relativas ao número de manifestantes, reconhece-se:

1.º — Que as variações negativas no número de manifestantes nem sempre correspondem variações do mesmo sentido no número de cabeças; é o que acontece nos concelhos de Viana do Castelo e Vila Nova da Cerveira, onde a diferença para menos no número de manifestantes em relação a 1934 correspondem diferenças para mais no número de cabeças.

2.º — Que só em dois casos as variações negativas no número de manifestantes coincidem com variações do mesmo sentido no número de cabeças; é o que se verifica nos concelhos de Valença e Paredes de Coura.

No primeiro destes concelhos o desfalque do efectivo em relação a 1934 eleva-se a 38 cabeças, valor que está dentro da oscilação normal das trocas, enquanto que o número de manifestantes acusa, em relação ao mesmo ano de 1934, diferenças negativas que sobem a 177 unidades.

O inquérito de verificação realizado neste concelho posteriormente às operações de arrolamento demonstrou que a baixa no número de manifestantes era devida a certa elevação da taxa obituária e, principalmente, ao desmembramento e insolvência de casais agrícolas que as exações fiscais haviam conduzido à ruína.

Quanto ao concelho de Paredes de Coura, os resultados do inquérito que ali levámos a efeito para ajuizar da situação deficitária de algumas freguesias, demonstraram que a depressão acusada pelo número de cabeças era uma consequência de carácter tradicional do regime da exploração pecuária nos casais que durante a estação invernososa não dispõem de produção prático-la que assegure a manutenção do efectivo explorado nas quadras de mor abundância forraginosa. Na contingência de sujeitar os efectivos a privações que se traduziriam numa desvalorização certa, reduzem-nos ao aproximar-se o Inverno para voltarem a refazê-los ao dealbar da Primavera.

A esta causa outras se vieram juntar, as quais, pelos seus efeitos convergentes, explicam a baixa de que vimos tratando. Queremos referir-nos designadamente ao consumo exagerado da vitela de talho, paga a cotações convidativas, e ao índice de natalidade, sempre inferior no Inverno ao de qualquer outra estação.

Quanto à diferença para menos no número de manifestantes em relação a 1934, imputámo-la à miséria que a crise acarretou a muitos casais agrícolas, perdendo-os para a exploração da terra e dos gados, e à preferência que outros deram ao trabalho assalariado, que os serviços de ligação da estrada de Caminha a Melgaço por Paredes de Coura proporciona ao povo deste último concelho.

Tais são as considerações que nos sugere o paralelismo das diferenças para menos verificadas nos concelhos a que nos vimos reportando, tanto no que toca a manifestantes como no que respeita ao número de cabeças de gado vacum.

Se agora voltarmos por instantes a atenção para o panorama que oferecem os concelhos cujos efectivos acusam diferenças para mais, facilmente notamos que, ao lado de concelhos que em relação a 1934 acusam um aumento de número de manifestantes e uma variação de igual sentido no número de cabeças de gado, outros há em que aquêles fenómenos não são coincidentes.

Que causas teriam ocorrido para que os índices demográfico e zoográfico se comportassem de tão estranho modo?

O conhecimento que possuímos da vida económica dos concelhos de que nos estamos ocupando, leva-nos a atribuir a concordância daqueles índices ao alargamento da área cultivada à custa dos incultos, aproveitamento que, em nosso parecer, sobretudo tem concorrido para a instalação de novos assentos agrícolas e *ipso facto* para o progresso que os números do presente arrolamento revelam em tais concelhos.

Não assim nos concelhos em que as variações dos aludidos índices são de sinais contrários.

A discordância que os índices revelam nestes concelhos, ao contrário do que sucede nos primeiros, é uma consequência do melhoramento dos métodos de cultura e não menos do desenvolvimento da indústria dos lacticínios.

Ovinos — A espécie ovina é representada, como dissemos, pelo bordaleiro churro e pelo bordaleiro amerinado.

Aquêlê concentra-se nas zonas de altitude, êste nas baixas úberes do Minho e Lima.

O regime de exploração do bordaleiro churro é pastoril estante, enquanto que o bordaleiro amerinado cohabita com o gado bovino, submetido como êste ao regime misto.

Relativamente ao número de cabeças por que se expressam os efectivos destas duas categorias de ovinos, cremos não errar dizendo que o bordaleiro amerinado está para o churro como 1:25.

A lã do bordaleiro churro é principalmente aproveitada na produção caseira de tecidos de grosseira urdidura, entre os quais ocupam lugar primacial o burel e a sirguilha, aplicados em artigos de vestuário e outros, usados pelas populações serranas.

O bordaleiro churro é um animal sóbrio, de infezada corpulência, cujo velo pesa, em média, meio quilograma.

Nem outras proporções seriam de esperar de uma rês que passa a vida sem conhecer outras pastagens que não sejam os rudes e lenhosos bamburrais serranos.

O bordaleiro amerinado, de outra elegância e mais avantajadas proporções corporais, vive, como a rês bovina, das pastagens espontâneas das terras em descanso e compartilha da ração distribuída ao seu comensal e inseparável companheiro.

O pegulhal ovino, em relação a 1934, acusa em todos os concelhos do distrito uma notável prosperidade, que em parte atribuímos ao desgaste sofrido pelo capital bovino no último triénio, e em parte ao preço que a lã conquistou no mercado.

O lavrador, que a força das circunstâncias compeliu a reduzir o efectivo bovino para solver compromissos pendentés, na impossibilidade de recompor o efectivo vacum, voltou-se para a exploração de gado lanígero e caprino.

Não são poucos os casais agrícolas que, perseguidos pela sorte, se viram obrigados a tomar êste rumo.

Concorreu por outro lado para o mesmo efeito a alta cotação das lãs e a crescente procura que estas vêm tendo no mercado desde há dois anos a esta parte.

Eis as duas causas a que, em princípio, nos parece dever atribuir-se o fenómeno que o arrolamento denuncia neste departamento pecuário.

Caprinos — A grei caprina, representada em todo o distrito pela cabra do maciço gereziano, concentra-se nas regiões serranas, apascoada em comum com a rês ovina.

Tendo-se tornado intolerável nas regiões de mais adiantada cultura pelo seu dente daninho, esta rês vive hoje quasi acantoadas na serra, onde a sua pujança fertilizadora constitui a base da produtividade dos chãos amanhados.

A próspera situação que esta rês atingiu nos últimos anos em quasi todos os concelhos do distrito, é uma consequência das precárias condições monetárias da lavoira serrana, que impossibilitada de aspirar, por falta de capital amealhado, à exploração do gado bovino, se consagrou à grei miúda.

As necessidades prementes da adubação e a rarefacção e desgaste do capital que em quadras mais desanuviadas andava investido na exploração bovina, explicam pois, a meu ver, o fenómeno que as cifras estatísticas acabam de revelar.

Suínos — A espécie suína, na sua maioria representada pelo porco bisaro e aqui e acolá por híbridos Yorkshire-bisaro, é explorada em todo o distrito em regime estabular.

É notável o incremento desta população pecuária de há cinco anos a esta parte. Tal situação de prosperidade deve-se principalmente ao magnifico estado sanitário de que este sector pecuário tem gosado nos últimos anos.

As doenças rubras, a que esta espécie pagou pesado tributo em 1930, em 1934 e em 1936, conquanto num e noutro ponto tenham açoutado esta rês e causado certo número de vítimas, há um quadriénio que não assumem a violência que as notabilizou nos anos supra-referidos.

Por outro lado, a confiança que a profilaxia destas zoonozes conquistou entre as populações rurais, tem contribuído poderosamente para o ressurgimento e progresso de que dão conta os números agora apurados.

Animais de capoeira — Restam, para terminar, algumas considerações acerca da situação dos animais de capoeira.

Como se verifica pelo exame do quadro relativo ao apuramento global, as galinhas acusam notáveis diferenças para menos na generalidade dos concelhos deste distrito.

Não estranhamos o facto, que se deve sem dúvida à aviltada cotação que esta espécie de aves domésticas atingiu no mercado interno.

O preço de 4\$00 a 5\$00 por cabeça, que tal é a cotação dos últimos três anos, levou ao desânimo os mais remissos na criação desta espécie, visto tal cotação não cobrir sequer o custo de produção da galinha criada ao Deus dará.

O encerramento do mercado espanhol à exportação de galináceos explica à saciedade a baixa do valor mercantil desta espécie, que, com poucas excepções, de resto se generalizou aos patos e perus.

Os pombais, como se desume dos números arrolados, sofreram também grande desfalque, que se deve sobretudo à febre do tiro aos pombos, desporto que nos úl-

timos anos passou a figurar no programa de muitas das festas que se realizam pelas aldeias do distrito.

A criação e exploração de coelhos acusa, de um modo geral, certa prosperidade.

Supomos que o desenvolvimento imprimido a esta espécie se deva atribuir ao seu aproveitamento na produção de vacinas e procura como animal de experiência.

Intendência de Pecuária de Viana do Castelo, 20 de Maio de 1941.

O Intendente de Pecuária

António Cândido Machado da Silva Dias